

Mais*

UM PLANO DE AÇÕES SERÁ ELABORADO PARA
SUAVIZAR OS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Gil Santos

REPORTAGEM

gilvan.santos@reddebahia.com.br

NO CENTRO DO DEBATE

Salvador reúne até sexta especialistas e autoridades para discutir os desafios do clima, com recorde de inscritos

Se não houver adequação às mudanças climáticas, Salvador terá, até o final deste século, cerca de 200 dias por ano com temperaturas acima dos 32°C. E não é só a capital baiana — a temperatura no Brasil já subiu 1,5°C nas últimas décadas.

As estimativas são do cientista Carlos Nobre, um dos mais respeitados da área de meteorologia e que palestrou, ontem, durante a Semana do Clima em Salvador. O evento, promovido pela Organização das Nações Unidas (ONU) em parceria com o governo brasileiro e a Prefeitura e que segue até essa sexta (23), no Wet'n Wild, na Avenida Paralela, teve recorde de participantes. Foram 5,2 mil inscritos, sendo que a média de eventos locais, como esse, são de 300 a 500 inscritos. Participam ainda representantes de 26 países, sendo que 40% deles de fora da capital baiana.

Nobre também foi convidado pela prefeitura de Salvador para participar da construção do Plano de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas — ações para suavizar os efeitos das mudanças climáticas na capital e fazer com que ela se adapte a essa nova realidade, evitando assim os 32°C de média.

Os resultados da Semana do Clima, que chegou a ser cancelada pelo Ministério do Meio Ambiente, alimentarão

as discussões da Cúpula de Ação Climática da ONU, que será realizada em 23 de setembro, em Nova York, bem como a COP-25, marcada para os dias 2 a 13 de dezembro, no Chile. Os eventos têm como objetivo acelerar a implementação do Acordo de Paris e a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável.

Doutor em Meteorologia pelo Massachusetts Institute of Technology (EUA) e membro estrangeiro da National Academy of Science (NAS), Carlos Nobre reiterou que os efeitos do aquecimento global estão sendo sentidos em todas as partes do planeta.

Em Salvador, além do aumento da temperatura, as chuvas e secas intensas e as ressacas frequentes são outros exemplos das alterações

do clima. No entendimento do especialista, existem quatro pontos cruciais.

“Primeiro, é preciso encontrar soluções para as 300 mil pessoas que vivem em área de risco em Salvador. Elas estão vulneráveis aos efeitos das chuvas torrenciais, cada vez mais frequentes. Segundo, temos o problema da zona costeira. O nível do mar na costa brasileira subiu 25 cm nas últimas décadas”, afirmou.

O terceiro ponto tem relação com o aumento na temperatura e na umidade. De acordo com Carlos Nobre, isso afeta diretamente a qualidade de vida e a saúde da população, razão pela qual o sistema de saúde da cidade precisa se preparar para o crescimento no número de casos de doenças relacionadas às

altas temperaturas.

O quarto ponto de adequação está relacionado ao abastecimento de água do município. “Um dos efeitos das mudanças climáticas são secas prolongadas, o que afeta o abastecimento das cidades. É preciso adaptar e encontrar formas de garantir os recursos hídricos porque eles serão afetados por essas mudanças no clima”, disse ele.

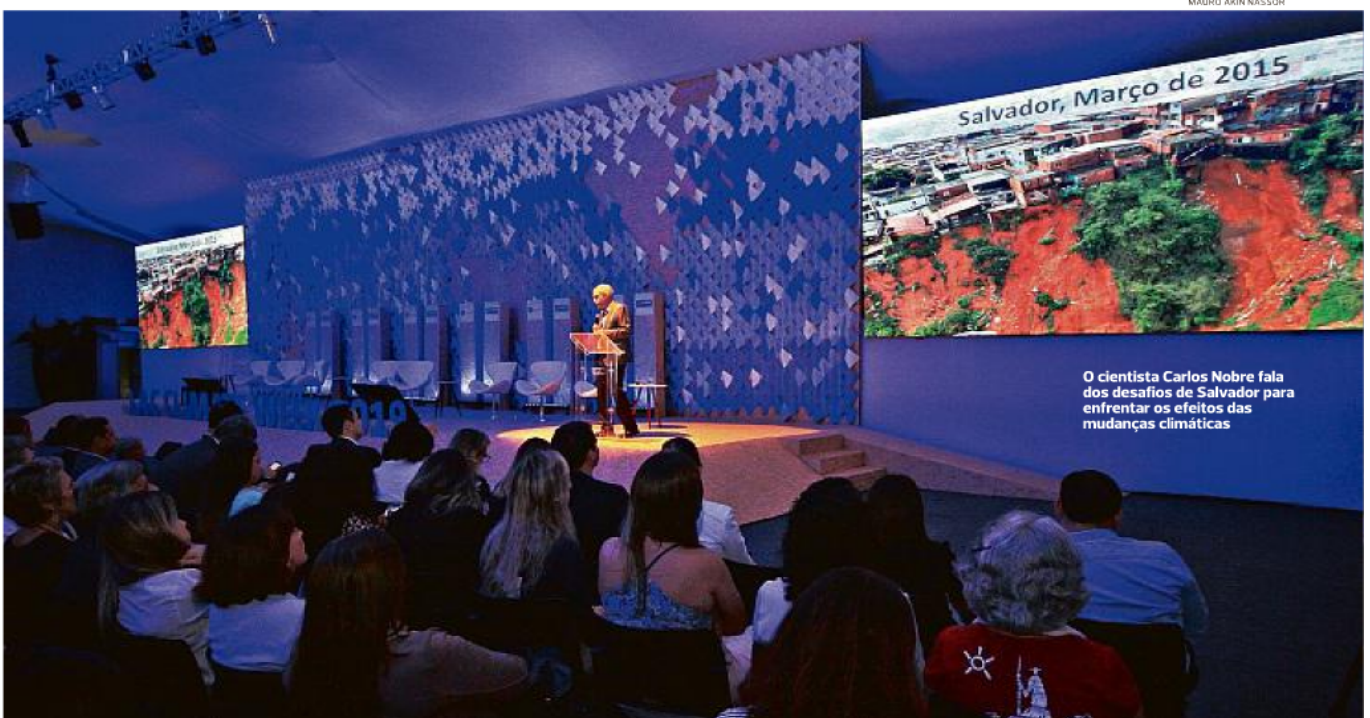
Nobre estima que 80% das ações de adaptação das cidades ao clima dependem dos municípios, mas é preciso um esforço global para que os resultados apareçam. Ele destacou como ações importantes para a preservação do meio ambiente o uso de energias renováveis, a substituição dos veículos a diesel por elétricos e a redução de emissão de gases poluentes. Em Salvador, um ônibus elétrico está levando os participantes do Shopping Paralela até o local do evento.

As consequências das mudanças no clima já são sentidas. No mês passado, uma resaca atingiu e danificou quatro restaurantes e 11 casas em Areembepe, na Região Metropolitana de Salvador. Três estabelecimentos precisaram ser interditados. Os moradores contaram que há 20 anos não acontecia nada igual. A fúria da natureza foi sentida também em Jauá e Mata de São João, onde os ventos chegaram a 60 km/h. “Se as ações do Acordo de Paris forem implantadas, até o final do século, o nível do mar deve subir

CURTAS

Quem veio O embaixador da Holanda, Kees Van Rij; o primeiro-secretário da Embaixada Alemã, Lutz Morgenstern; o diretor-regional do Grupo C40 de Grandes Cidades para Liderança do Clima (C40), Manuel Oliveira; e a representante da Sociedade Alemã de Cooperação Internacional (GIZ), Ana Carolina Camara

Previstos O ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles; a presidente da Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, Carolina Schmidt, e o ministro de Meio Ambiente da Argentina, Rabino Sergio Bergman



O cientista Carlos Nobre fala dos desafios de Salvador para enfrentar os efeitos das mudanças climáticas

MAURO AKIN NASSOR

Pesquisa Índice de aprovação do prefeito ACM Neto chega 74,3%, aponta levantamento do Instituto Paraná PÁGS. 14 E 15

Brasil Secretário da Receita exonera o número 2 para evitar pedidos de demissão em massa de seus auxiliares PÁGS. 16 E 17



MAURO AKIN NASSOR

Em manifesto, crianças alertam para a ação humana

As crianças e adolescentes são uma esperança na luta contra as mudanças climáticas. É o que acredita o climatologista Carlos Nobre, que também é presidente do Painel Brasileiro de Mudanças Climáticas. E a geração do futuro já está se preparando para tomar conta do planeta. Com aulas sobre as mudanças climáticas, as crianças da Escola Municipal Marcos Vinicius Vilaça escreveram o manifesto "Crianças e a ciência: uma aliança em nome do futuro", para combater o impacto da ação humana na Terra.

No documento, as crianças alertam os adultos para a necessidade de plantar árvores, capazes de absorver o CO2 da atmosfera, para "garantir que o futuro exista". A preocupação dos pequenos com a preservação ambiental emocionou o climatologista, que

Perguntamos quais mensagens elas queriam trazer para as pessoas que estão na Semana do Clima
Luciano Frontelle

Diretor executivo da ONG alemã Plant-for-the-Planet Brasil

afirmou que o manifesto apresentado ontem, durante a Semana do Clima, "é o mais importante que ele já assinou na vida".

O texto ainda apela para que os mais velhos se conscientizem sobre a necessidade de reflorestamento e preservação. Outros dois pontos citados são a urgência para o cumprimento dos acordos sobre o clima e a falta de ação da sociedade para combater as mudanças climáticas. As propostas dos estudantes podem ser incluídas no plano de ações da Prefeitura.

Carlos Nobre concorda com o caminho escolhido pelos estudantes para o texto. "Foi muito apropriado os meninos estarem conscientes de que no Brasil nosso maior problema é o desmatamento e a nossa oportunidade é plantar árvores. 70% das nossas emissões vêm de desmatamento e agricultura. Foi muito apropriado eles terem dito isso num momento em que o desmatamento está aumentando na Amazônia", lembrou.

As crianças que fizeram o manifesto são embaixadoras da ONG alemã Plant-for-the-Planet Brasil. Para que o texto pudesse ser redigido, os estudantes participaram de oficinas e atividades sobre as mudanças climáticas, explicou o diretor executivo da instituição no Brasil, Luciano Frontelle. "Assinamos um termo de cooperação com a Secis e a Secretaria Municipal de Educação até 2020", disse.

MARINA HORTÉLIO, COM SUPERVISÃO DA EDITORA MARIANA RIOS

cerca de 50 a 60 cm. Mas se isso não acontecer, ele vai subir até 1,5 metro - o que coloca muitas cidades e milhares de pessoas em risco", alerta Nobre.

AÇÕES

Um dos destaques de ontem foi o anúncio da construção do Plano de Adaptação e Mitigação às Mudanças Climáticas - ações para suavizar os efeitos das mudanças climáticas na capital e fazer com que ela se adapte a essa nova realidade.

As encostas e a redução na quantidade de emissão de resíduos são os dois maiores desafios para o clima local. Segundo o titular da Secretaria Municipal de Sustentabilidade, Inovação e Resiliência (Secis), André Fraga, esses pontos serão alvos prioritários no plano de ações.

Ele será elaborado através de um trabalho conjunto entre a Prefeitura e a sociedade. O secretário contou que serão feitas audiências públicas e parcerias com grupos de estudos de universidades para discutir o assunto, "além das ações debatidas aqui, durante a Semana do Clima", afirmou Fraga.

A ideia é que o plano seja concluído em cerca de um ano. Para o prefeito ACM Neto, que participou da abertura do evento, esse é o momento de jogar luz sobre um problema que diz respeito a todos. "É uma oportunidade de apresentar ao mundo esse conjunto de ações que estão sendo realizadas no âmbito da sustentabilidade, para a resiliência, para a preservação do meio ambiente", afirmou ele.

O secretário André Fraga explicou que haverá duas frentes a serem priorizadas: adaptação e mitigação. "Na mitigação, que é a suavização, focaremos em transporte e resíduos, porque fazer essas reduções (de emissão de gases) é o mais importante. Na adaptação, tem a parte das encostas e zona costeira. A encosta por conta das chuvas e a zona costeira por conta do aumento do nível do mar. Além disso, debateremos sobre o problema das ilhas de calor", disse ele.

O evento é uma oportunidade para a nossa capital apresentar tudo o que vem fazendo em prol do meio ambiente e demonstra como a prefeitura está comprometida com a sustentabilidade e a resiliência ACM Neto

Prefeito de Salvador

Se as ações do Acordo de Paris forem implantadas, até o final do século, o nível do mar deve subir cerca de 50 a 60 cm. Mas, se isso não acontecer, ele vai subir até 1,5 metro, o que é um risco Carlos Nobre

Cientista e climatologista

Teremos duas frentes prioritárias: adaptação e mitigação. Focaremos em transporte e resíduos e tem a parte das encostas e zona costeira André Fraga

Secretário municipal de Sustentabilidade

O prefeito de Salvador, ACM Neto, participa da abertura da Semana do Clima



ARISSON MARINHO

Alunos da Escola Municipal Marcos Vinicius Vilaça, no IAPI

CONFIRA AS ATIVIDADES DE HOJE

HOJE

9h palestra "Financiamento climático para cidades da América Latina", ministrada pelo chefe da Divisão de Mudanças Climáticas do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Amal-Lee Amin

9h40 palestra "Perspectiva das cidades - desafios e soluções para financiamento climático para cidades", com a diretora de Captação de Recursos de Salvador, Ana Benvidinha Teixeira Lage; a analista Tatiana Alves, da Global Innovation Lab for Climate Finance, Climate Policy Initiative; a diretora de

Projetos Financeiros do Ministério do Desenvolvimento, Luciana Capanema; o consultor sênior da Sitawi Finanças do Bem, Guilherme Teixeira; e a representante da Fundação Avina Telma Rocha

11h10 palestra "Perspectivas do setor financeiro - desafios e soluções para financiamento climático para cidades", com o diretor do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul, Luiz Noronha; o sócio-diretor da Albion Capital, Paulo Toldaro; o diretor-regional para o Brasil e Conesul da Agência Francesa de Desenvolvimento

(AFD), Philippe Oriange; e o superintendente de Relações de Consumo e Sustentabilidade da Cnseg, Pedro Henrique Pinheiro.

14h30 O assessor da Organização Panamericana de Saúde, Daniel Buss, falará sobre a "Saúde como o pulso da nova agenda urbana". Marina Grossi, do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável, apresentará aos participantes uma discussão sobre "Perspectiva do setor Privado na agenda climática".

A programação completa pode ser conferida em correio24horas.com.br